

Relação entre conhecimento sobre HIV/AIDS e escolaridade de idosos usuários do Sistema Único de Saúde

Relationship between knowledge about HIV/AIDS and education of elderly users of the Unified Health System

Relación entre el conocimiento sobre el VIH/SIDA y la escolaridad de los ancianos usuarios del Sistema Único de Salud (SUS) brasileño

 Iasmim de Lima Torres¹,  Virgínia Braga da Silva²,  Alexi Abrahão Neto³
 Samuel Trezena Costa⁴,  Keyla Marinho de Paiva⁴,  Renata Francine Rodrigues Lima⁵

Recebido: 23/05/2023 Aceito: 25/07/2023 Publicado: 17/08/2023

Objetivo: verificar o conhecimento sobre HIV/AIDS e sua relação com a escolaridade em idosos. **Método:** pesquisa de caráter transversal realizada em uma equipe da Estratégia de Saúde da Família em uma cidade de médio porte no interior de Minas Gerais, com uma amostra probabilística aleatória utilizando-se *Questionário sobre HIV na terceira idade 2022*. **Resultados:** participaram 208 idosos, predominantemente do sexo feminino (64,6%), com companheiro fixo (60,6%), mais de quatro anos de estudos (57,7%). As maiores taxas de respostas corretas foram relacionadas à identificação do vírus por exames laboratoriais (71,6%), uso da camisinha para prevenção contra o vírus (75,5%), contaminação pelo compartilhamento de seringas e agulhas (89,9%) e existência de tratamento (73,1%). **Conclusão:** a escolaridade maior que quatro anos de estudo mostrou-se como fator protetor para prevenção da contaminação.

Descritores: Idoso; HIV; Infecções sexualmente transmissíveis.

Objective: to verify knowledge about HIV/AIDS and its relationship with education in the elderly. **Methods:** cross-sectional research carried out in a Family Health Strategy team in a medium-sized city in the state of Minas Gerais, Brazil, with a random probabilistic sample using the 2022 *Questionnaire on HIV in old age*. **Results:** 208 elderly people participated, mostly female (64.6%), with a steady partner (60.6%), with more than four years of study (57.7%). The highest rates of correct answers were related to the identification of the virus by laboratory testing (71.6%), use of condoms to prevent spreading of the virus (75.5%), contamination by sharing syringes and needles (89.9%) and the existence of treatment (73.1%). **Conclusion:** an education level of more than four years of study proved to be a protective factor for preventing contamination.

Descriptors: Aged; HIV; Sexually transmitted diseases.

Objetivo: verificar el conocimiento sobre VIH/sida y su relación con la escolaridad en ancianos. **Método:** estudio transversal realizado en un equipo de la Estrategia de Salud de la Familia de una ciudad mediana del interior de Minas Gerais, Brasil, con muestra probabilística aleatoria, utilizando el *Cuestionario sobre VIH en la tercera edad 2022*. **Resultados:** participaron 208 ancianos, 64,6% de sexo femenino, 60,6% con pareja de hecho, 57,7% con más de cuatro años de escolaridad. Las mayores tasas de respuestas correctas se relacionaron con la identificación del virus por pruebas de laboratorio (71,6%), uso de preservativo para prevenir el virus (75,5%), contaminación por compartir jeringas y agujas (89,9%) y existencia de tratamiento (73,1%). **Conclusión:** la escolaridad superior a cuatro años de estudio demostró ser un factor protector para prevenir la contaminación.

Descriptorios: Anciano; VIH; Enfermedades de transmisión sexual.

Autor Correspondente: Iasmim de Lima Torres – iasmimltorres@gmail.com

1. Cooperativa Educacional São João Batista, vinculado ao Centro Estadual de Atenção Especializada - CEAE. Pirapora/MG, Brasil.

2. Prefeitura Municipal de Ibirité/MG, Brasil.

3. Psicólogo. Uberlândia/MG, Brasil.

4. Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG, Brasil.

5. Universidade Estadual de Montes Claros/MG, Brasil.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é percebida de maneira diferente a depender do gênero. Essa questão torna-se mais explícita na terceira idade, em que homens idosos associam o sexo apenas ao ato sexual, pautado na satisfação biológica, enquanto as mulheres idosas enxergam com naturalidade a cessação da vida sexual e valorizam mais as questões afetivas¹.

No processo de envelhecimento, é evidenciada modificações fisiológicas do corpo que podem interferir na prática sexual. Tais mudanças fortalecem a cultura da assexualidade na fase idosa e que favorecem o estereótipo da relação sexual restrita aos mais jovens. Além disso, a imagem da pessoa idosa está fortemente relacionada a perdas, incapacidades, limitações e inatividade sexual¹⁻³. Entretanto, a melhoria da qualidade de vida e disponibilidade de medicamentos e tratamentos beneficiaram o envelhecimento ativo e prolongamento da prática sexual^{4,5}

A população idosa é uma das mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis (IST), devido a crenças da assexualidade na faixa etária e escassez de políticas públicas voltadas a este público^{3,4}. Além disso, na prática, há muitas lacunas no modo de abordar essa temática com idosos pelas equipes de saúde⁶.

A infecção pelo HIV/AIDS constitui um fenômeno mundial, dinâmico e instável, que vem sofrendo transformações epidemiológicas significativas⁷, principalmente na população acima de 60 anos. A mortalidade pelo vírus do HIV/AIDS apresentou declínio na última década em todas as faixas etárias, exceto na população idosa, que apresentou um aumento de 27,7%⁸.

Entre os motivos associados ao aumento no número de idosos vivendo com HIV/AIDS destaca-se o silêncio da sexualidade entre os idosos, resultando em falta de informações sobre sua prevenção⁹. Com isso, o presente estudo tem objetivo de verificar o conhecimento sobre HIV/AIDS e sua relação com a escolaridade em idosos.

MÉTODO

Este é um estudo descritivo, quantitativo, de corte transversal, realizado no período de julho a dezembro de 2022, com usuários cadastrados em uma equipe da Estratégia de Saúde da Família (eSF) no município de Montes Claros - Minas Gerais.

O processo de amostragem foi aleatório simples, sendo que previamente foi realizado cálculo amostral. Os critérios para o cálculo consideraram o universo total de idosos cadastrados na referida eSF (n=560), aceitando margem de erro de 5%. Para o cálculo, foi considerado a prevalência de 50%, ponderando a perda de 10%. A randomização foi feita em uma planilha eletrônica no *software Microsoft Excel*[®] 2013, com o nome de todos os usuários

com idade mínima de 60 anos. Após os cálculos, inferiu-se a necessidade da participação de no mínimo 208 idosos para que a amostra fosse representativa.

Os critérios de inclusão foram: estar cadastrados na eSF e ter 60 anos ou mais. Foram excluídos os idosos acamados e portadores de doenças graves que comprometem a sua cognição.

A coleta de dados foi realizada de forma presencial, em momentos de visitas domiciliares e/ou durante as consultas clínicas dos participantes sorteados, apenas na presença do idoso e do entrevistador. Após esclarecimento sobre a proposta da pesquisa e obtenção da assinatura no TCLE foi aplicado o *Questionário sobre HIV na terceira idade (QIV3I)*, validado no Brasil em 2008, e que abrange características gerais como nível socioeconômico, idade, tempo de estudo, presença de parceiro fixo e religião, e é organizado nos domínios “Conceito”, “Transmissão”, “Vulnerabilidade” e “Tratamento”, os quais apresentam opções de respostas verdadeiro, falso e não sei¹⁰. Apesar do questionário ser autoaplicável, as perguntas foram feitas em forma de entrevista direta, com vista a evitar possíveis falhas na leitura e interpretação. A resposta “não sei” foi considerada incorreta, pois indicava falta de conhecimento sobre o assunto.

Os dados coletados foram organizados no *software Microsoft Excel® 2013* por três pesquisadores e transportados para o *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* versão 20, para as análises estatísticas de distribuição de frequências (estatística descritiva) e de inferência, utilizando o teste de Teste qui-quadrado de *Pearson*. Foi assumido nível de significância de 5% ($P < 0,05$), considerando a associação bivariada entre o nível de escolaridade e as demais variáveis que compõem os domínios “Conceito”, “Transmissão”, “Vulnerabilidade” e “Tratamento”.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) aprovado sob o nº CAAE: 60278722.6.0000.5146 e parecer 5.520.376.

RESULTADOS

Foram considerados no estudo 208 idosos, sendo a maioria do sexo feminino (64,4%), com idade média de 69,65 anos e desvio-padrão de 6,77 anos. A maioria dos participantes (57,7%) possuía mais de quatro anos de estudo, vivia apenas com um salário-mínimo (57,7%), católicos (70,7%) e possuía companheiro(a) fixo (60,6%). As características sociodemográficas dos participantes do estudo estão demonstradas na Tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos idosos participantes da pesquisa, Montes Claros-MG, 2022.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	134	64,4
Masculino	74	35,6
Escolaridade		
0 a 3 anos	88	42,3
4 anos ou mais	120	57,7
Renda mensal		
Até um salário-mínimo*	120	57,7
Mais de um salário-mínimo	88	42,3
Religião		
Católica	147	42,3
Evangélica	51	24,5
Outras	10	4,8
Companheiro (a) fixo		
Sim	126	60,6
Não	82	39,4

*Salário-mínimo brasileiro igual a R\$ 1202,00 a partir de 01/01/2022.

Na Tabela 2, está descrito o conhecimento dos idosos participantes em relação ao HIV/AIDS, nos domínios “Conceito”, “Transmissão”, “Prevenção” e “Vulnerabilidade”.

No domínio “Conceito”, constatou-se que a maioria dos participantes reconhece o vírus do HIV como o causador da AIDS (66,8%) e que esse vírus pode ser diagnosticado através de exames laboratoriais (71,6%). Em contrapartida, 77,4% dos idosos desconhecem a fase assintomática da doença, acreditando que as pessoas que vivem com o HIV/AIDS sempre apresentarão sinais e sintomas.

No domínio “Transmissão”, pode-se constatar que os idosos não sabem identificar a forma correta de transmissão do vírus do HIV, no qual 50,5% acreditam que entre as formas de transmissão estão o compartilhamento de sabonetes, toalhas, vasos sanitários, beijo, abraço e beber no mesmo copo pode levar a contaminação pelo HIV.

Em relação ao domínio “Prevenção”, 75,5% dos idosos reconheceu a camisinha como método de barreira eficaz contra a contaminação pelo vírus do HIV e a maioria (58,2%) tem conhecimento sobre a existência da camisinha feminina. No domínio “Vulnerabilidade” observou que a maior parte dos participantes (57,2%) responderam que a infecção pelo HIV/AIDS não atinge somente homossexuais, prostitutas e usuários de drogas e 66,8% reconhecem que precisam se preocupar com a infecção, pois ela não atinge somente aos mais jovens, conforme descritos na Tabela 2.

A associação da escolaridade com as variáveis de conhecimento sobre o HIV/AIDS está descrita na Tabela 3. Tempo de estudo maior de quatro anos apresentou associação com respostas corretas nos domínios: “conceito”, “transmissão”, “vulnerabilidade” e “tratamento”.

Tabela 2. Erros e acertos nos domínios “conceito”, “transmissão”, “prevenção”, “vulnerabilidade” e “tratamento” Montes Claros-MG, 2022.

Variáveis	Errado N (%)	Certo N (%)
Conceito		
O vírus HIV é o causador da AIDS?	69 (33,2)	139 (66,8)
A pessoa com o vírus da Aids sempre apresenta o sintoma da doença?	161 (77,4)	47 (22,6)
O vírus da Aids é identificado através de exame de laboratório?	59 (28,4)	149 (71,6)
Transmissão		
O vírus da AIDS pode ser transmitido por uso de sabonetes, toalhas e assentos sanitários?	105(50,5)	103(49,5)
O vírus da AIDS pode ser transmitido por abraço, beijo no rosto e beber no mesmo copo?	108(51,9)	100(48,1)
O vírus da AIDS pode ser transmitido por picada de mosquito?	100(48,1)	108(51,9)
Prevenção		
A pessoa que usa camisinha nas relações sexuais impede a transmissão do vírus da AIDS?	51(24,5)	157(75,5)
Existe camisinha específica para mulheres?	87(41,8)	121(58,2)
O uso da mesma seringa e agulha por diversas pessoas transmite AIDS?	21(10,1)	187(89,9)
Vulnerabilidade		
A AIDS é uma doença que ocorre somente em homossexuais masculinos, prostitutas(os) e usuários(as) de drogas?	89(42,8)	119(57,2)
Os indivíduos da terceira idade não devem se preocupar com a Aids, pois ela atinge apenas jovens?	69(33,2)	139(66,8)
Tratamento		
A AIDS é uma doença que tem tratamento?	56 (26,9)	125 (73,1)
A AIDS é uma doença que tem cura?	88 (42,3)	120 (57,7)
A AIDS é um castigo de Deus para aqueles que cometeram pecados?	84 (40,4)	124 (59,6)

Tabela 3. Associação da escolaridade com o conhecimento sobre HIV/AIDS, Montes Claros-MG, 2022.

Variáveis	Até 3 anos de estudos N (%)	Mais de 4 anos de estudos N (%)	P - Valor
O vírus HIV é o causador da AIDS?			
Errado	33 (15,9)	36 (17,3)	0,256
Certo	55 (26,4)	84 (40,4)	
A pessoa com o vírus da AIDS sempre apresenta o sintoma da doença?			
Errado	75 (36,1)	86 (41,3)	0,021*
Certo	13 (6,2)	34 (16,3)	
O vírus da AIDS é identificado através de exame de laboratório?			
Errado	34 (16,3)	25 (12,0)	0,005*
Certo	54 (26,0)	95 (45,7)	
O vírus da AIDS pode ser transmitido por sabonetes, toalhas e assentos sanitários?			
Errado	57 (27,4)	48 (23,1)	<0,001*
Certo	31 (14,9)	72 (34,6)	
O vírus da AIDS pode ser transmitido por picada de mosquito?			
Errado	55 (26,4)	45 (21,6)	<0,001*
Certo	33 (15,9)	75 (36,1)	
A pessoa que usa camisinha nas relações sexuais impede a transmissão do vírus da AIDS?			
Errado	25 (12,0)	26 (12,5)	0,264
Certo	63 (30,3)	94 (45,2)	
Existe uma camisinha específica para as mulheres?			
Errado	40 (19,2)	47 (22,6)	0,364
Certo	48 (23,1)	73 (35,1)	
O uso da mesma seringa e agulha por diversas pessoas transmitem AIDS?			
Errado	13 (6,2)	8 (3,8)	0,055

Certo	75 (36,1)	112 (53,8)	
A AIDS é uma doença que ocorre somente em homossexuais masculinos, prostitutas e ou usuários de drogas?			
Errado	49 (23,6)	40 (19,2)	0,001*
Certo	39 (18,8)	80 (38,5)	
Os indivíduos da terceira idade não devem se preocupar com a AIDS, pois ela atinge apenas os jovens?			
Errado	38 (18,3)	31 (14,9)	0,009*
Certo	50 (24,0)	89 (42,8)	
A AIDS é uma doença que tem tratamento?			
Errado	19 (9,1)	37 (17,8)	0,138
Certo	69 (33,2)	83 (39,9)	
A AIDS é uma doença que tem cura?			
Errado	47 (22,6)	41 (19,7)	0,006*
Certo	41 (19,7)	79 (38,0)	
A AIDS é um castigo de Deus para aqueles que cometeram pecados?			
Errado	42 (20,2)	42 (20,2)	0,065
Certo	46 (22,1)	78 (37,5)	

*Associação estatística significativa com o Teste qui-quadrado de Pearson.

DISCUSSÃO

O Brasil vive um importante momento no processo de transição demográfica, e que vem acompanhado do aumento na incidência de HIV na terceira idade¹¹. Pesquisas sugerem que idosos que vivem com HIV/AIDS têm uma vida sexualmente ativa, e envolvem-se com comportamento de risco^{11,12}.

A percepção de risco é diferente entre grupos de pessoas, e está fortemente associada com a idade e sexo. Idosos do sexo masculino mostram-se mais envolvidos em comportamentos sexuais de risco por terem múltiplos(as) parceiros(as) e demonstram resistência quanto ao uso de preservativo¹³.

Devido a esses fatores, há grande importância do apoio social e de saúde para os idosos, com ênfase nos que vivem com HIV/AIDS. Esse suporte pode contribuir de diversas formas para qualidade e expectativa de vida¹⁴. Faz-se necessário cada vez mais profissionais que adotem práticas educativas visando a prevenção do HIV/AIDS na população idosa, já que por diversas vezes esse público é esquecido quando se trata de educação sexual. Esse fato também é constatado nas campanhas publicitárias, pela ausência da preocupação quanto à sexualidade na terceira idade^{12,14}.

No estudo, pode-se observar um percentual elevado de mulheres, corroborando a evidência da feminilização do envelhecimento brasileiro¹⁵.

Analisando a situação conjugal, foi encontrado que 60,6% dos idosos possuíam companheiro(a) fixo. Estudo semelhante encontrou números mais significativos de idosos vivendo com companheiros fixos¹⁶.

Pelo ponto de vista epidemiológico, pessoas que possuem múltiplos parceiros sexuais são mais suscetíveis à infecção pelo HIV¹⁷. Além disso, estudo identificou que homens tendem a se prevenir mais em sexos ocasionais, contudo, quando estão em relações conjugais, abandonam o uso de contraceptivos, aumentando o risco de contrair alguma IST, principalmente HIV/AIDS¹⁸.

Os dados obtidos no domínio “Conceito” demonstraram que a maioria dos idosos participantes (66,8%) sabem que a infecção da AIDS é causada pelo vírus HIV. Semelhante a pesquisa desenvolvida no norte do país, em que grande parte dos idosos participantes da pesquisa conseguiram associar o vírus do HIV como o causador da AIDS³. Sabe-se que, em 1983, foi identificado o vírus do HIV como o agente etiológico causador da AIDS e, desde então, essa informação é amplamente divulgada pelos meios de comunicação¹⁹.

Considerando os sinais e sintomas do HIV/AIDS, 77,4% desconhecem a fase assintomática da infecção, e acreditam que a pessoa infectada sempre apresentará sinais e sintomas. Semelhança foi encontrada em pesquisa desenvolvida no município de Picos, no Piauí, em que mais da metade dos participantes acreditam que a infecção HIV/AIDS sempre apresentará sinais e sintomas²⁰. É importante citar que as manifestações clínicas do HIV são diversas e facilmente podem ser confundidas com outras infecções virais, facilitando a disseminação do vírus²¹.

A falta de conhecimento pode resultar em atitudes negativas frente à sexualidade no processo de envelhecer, o que contribui para a vulnerabilidade diante do idoso ao HIV/AIDS¹¹.

Os primeiros casos relatados da infecção pelo HIV/AIDS foram em homens homossexuais jovens, mas logo a infecção foi disseminada em grupos distintos nos Estados Unidos¹⁹. No domínio “Vulnerabilidade”, 57,3% responderam que a infecção não ocorre somente em homossexuais masculinos, prostitutas e usuários de drogas. Porém 42,8% ainda associa que a infecção pelo HIV/AIDS seja restrita a esse público. Observa-se também 66,8% preocupam-se com o HIV/AIDS, por ser uma infecção que não é restrita aos mais jovens. Resultado melhor foi encontrado em São Paulo, onde 96% dos idosos participantes tinham essa informação¹².

Sugere-se que a associação do HIV/AIDS a grupos específicos se dá ao fato da escassez de políticas públicas e serviços de saúde direcionados à sexualidade na terceira idade, ocasionando em idosos um conhecimento errôneo de doenças à grupos específicos da população^{11,22}.

Ao buscar compreender o conhecimento de idosos em relação à transmissibilidade do HIV, observou-se respostas diversas. Alguns conhecem as formas corretas de transmissão do

vírus, enquanto outros acreditam que o contágio possa ocorrer pela saliva, contato pele a pele ou ainda pelo compartilhamento de objetos. Entre os participantes, 50,5% acreditam que a transmissão possa ocorrer por sabonetes, toalhas e assento do vaso sanitário. Além disso, 51,9% sugerem que a transmissão possa ocorrer pelo abraço, beijo e/ou pelo compartilhamento de copos.

Ademais, a grande maioria dos pesquisados (89,9%) sabem que o compartilhamento de perfurocortantes é um meio de transmissão para HIV/AIDS. Em estudo semelhante, observa-se também lacuna no conhecimento quanto às formas de transmissão do HIV/AIDS, mas a forma específica de transmissão pelo compartilhamento de seringas mostra-se bem difundida entre os idosos²⁰. Tal fato é embasado à infecção do HIV/AIDS desde o seu início é associado aos usuários de drogas injetáveis e por haver extensa divulgação frente ao estereótipo da vulnerabilidade desse público frente à contaminação²³.

O conhecimento acerca da doença é um fator determinante para a prevenção e a falta de conhecimento pode resultar em atitudes negativas frente à sexualidade no processo de envelhecer, podendo contribuir para a vulnerabilidade diante do idoso ao HIV/AIDS. Pessoas com menos anos de estudos apresentam tendência à dificuldade para assimilar novos conceitos e apresentam menor autonomia na adoção de medidas de autocuidado^{13,16}. Cabe destacar um estudo realizado no Estado do Mato Grosso do Sul, em que indivíduos com baixa escolaridade vivendo com HIV/AIDS apresentam 57% mais chances de óbito²⁴.

Dado significativo observado foi o número considerável de idosos com até três anos de estudos (42,3%) e em investigação similar realizada no interior do Piauí constatou muitos analfabetos (48,7%)²⁰.

O conhecimento em saúde, principalmente no aspecto da terceira idade, é determinante para percepção de fatores de risco para doenças e nesse sentido a pesquisa apresenta resultados importantes.

As associações encontradas indicam a necessidade de maior atenção para os idosos com baixa escolaridade. Dessa forma, implica-se na criação de estratégias para dialogar com esse grupo.

Além disso, percebe-se a importância da difusão do conhecimento acerca do tema, não apenas pela equipe de saúde em todos os níveis de atenção, mas também através dos meios de comunicação e políticas de públicas de saúde que associem essa temática para esse grupo, com o propósito de aumentar a qualidade de vida da população.

CONCLUSÃO

Ainda que o estudo apresente limitações, como: corte transversal e os idosos estarem restritos a um território específico, foi possível identificar o déficit no conhecimento sobre HIV/AIDS. Demonstra-se a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, com grupos maiores.

A população idosa apresentou-se vulnerável para a contaminação pelo vírus do HIV/AIDS, pelas lacunas no conhecimento, principalmente nos domínios “Conceito” e “Transmissão”. No contexto gerontológico, o conhecimento em saúde é determinante para a percepção de risco e a escolaridade, mais de quatro anos de estudo, mostrou-se um fator protetor para a prevenção da contaminação pelo HIV/AIDS.

REFERÊNCIAS

1. Soares KG, Meneghel SN. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. *Ciênc Saúde Colet.* [Internet]. 2020 [citado em 22 fev 2023]; 26(1):129-36. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zKHkCkv9LPWPVQ8JYpyRRjp/?lang=pt&format=pdf>
2. Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciênc Saúde Colet.* [Internet]. 2014 [citado em 22 fev 2023]; 19(8):3533-42. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/fatores-que-interferem-na-sexualidade-de-idosos-uma-revisao-integrativa/14977?id=14977&id=14977>
3. Garcia GS, Lima LF, Silva JB, Andrade LDF, Abrão FMS. Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/aids: tendências da produção científica atual no Brasil. *DST J Bras Doenças Sex Transm.* [Internet]. 2012 [citado em 05 mar 2023]; 24(3):183-8. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-673873>
4. Pereira RB, Barros CMAR, Silva BBL, Alves AKR, Silva TL. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS: revisão integrativa. *Espaç Saúde* [Internet]. 2022 [citado em 15 mar 2023]; 23:e802. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1425326>
5. Nascimento RG, Monteiro EL, Ferreira LS, Santos ZNL. Nível de conhecimento de idosos comunitários em relação ao HIV/Aids: estudo exploratório na rede básica de saúde de Belém, Pará, Brasil. *RBCEH* [Internet]. 2013 [citado em 28 fev 2023]; 10(1):113-122. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/3018>
6. Evangelista AR, Moreira ACA, Freitas CASL, Val DR, Diniz JL, Azevedo SGV. Sexuality in old age: knowledge/attitude of nurses of Family Health Strategy. *Rev Esc Enferm USP.* [Internet]. 2019 [citado em 10 abr 2023]; 53:e03482. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/qzXZrjQtKBG9H73RrGK9Bwc/?format=pdf&lang=en>
7. Brito AM, Castilho EA, Szwarcwald CL. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. *Rev Soc Bras Med Trop.* [Internet] 2001 [citado em 10 abr 2023]; 34(2):207-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/zBSKHBDyfvfz7cLQp7fsSBg/?lang=pt>
8. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Relatório de monitoramento clínico do HIV 2020 [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2021 [citado em 10 abr 2023]. 113 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_monitoramento_clinico_hiv_2020.pdf
9. Ferreira LC, Silva MB, Caldeira AG, Caldeira AG, Aoyama EA. Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. *Rev Bras Interdiscip Saúde – ReBIS.*

- [Internet]. 2021 [citado em 10 abr 2023]; 3(2):22-8. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/198/157/483>
10. Lazzarotto AR, Kramer AS, Hädrich M, Tonin M, Caputo P, Sprinz E. O conhecimento de HIV/Aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciênc Saúde Colet.* [Internet]. 2008 [citado em 14 fev 2023]; 13(6):1833-40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZHtDfYtLjNdbhj6pyjzjr4z/?lang=pt&format=pdf>
11. Nardelli GG, Malaquias BSS, Gaudenci EM, Ledic CS, Azevedo NF, Martins VE, et al. Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2016 [citado em 01 jun 2023]; 37(N Esp):1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/ZSTryXzvn773xGdwLcz9Fsb/?lang=pt&format=pdf>
12. Liberali BM, Neves SCM, Oliveira LS, Batista BD, Nacaratto DCFF, Cavazzana CL. Avaliação do conhecimento sobre HIV/AIDS e uso de preservativo em um grupo de idosos da cidade de São Paulo. *Rev Med (São Paulo)* [Internet]. 2020 [citado em 22 fev 2023]; 99(2):104-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/164765>
13. Aguiar RB, Leal MCC, Marques APO, Torres KMS, Tavares MTDB. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Ciênc Saúde Colet.* [Internet]. 2020 [citado em 22 abr 2023]; 25(2):575-84. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zmgcS6zg6CpZjtjzSWC5QHF/?lang=pt&format=pdf>
14. Silva CN, Santi DB, Soares JPR, Fazoli MAS, Silva GM, Aguirre HC, et al. Práticas de educação sexual com idosos: uma revisão integrativa. *Ciênc Saúde Colet.* [Internet]. 2023 [citado em 22 abr 2023]; 13(84):12204-19. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3022/3618>
15. Cepellos VM. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. *RAE – Revista de Administração de Empresas* [Internet]. 2021 [citado em 22 abr 2023]; 61(2):1-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9GTWvFfzYFnzHKyBhqGPc4j/?lang=pt&format=pdf>
16. Ferreira CO, Davoglio RS, Vianna ASA, Silva AA, Rezende REA, Davoglio TR. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. *Arq Ciências Saúde UNIPAR.* [Internet]. 2019 [citado em 22 abr 2023]; 23(3):171-180. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/6757/3833>
17. Oliveira MVB, Oliveira FBM, Silva WC, Mallet JRS, Ferreira NS, Alves FR, et al. Fatores preditivos ao medo de infecção HIV/AIDS entre homens por meio de aplicativos de relacionamento. *Rev Enferm Atual In Derme* [Internet]. 2020 [citado em 29 abr 2023]; 92(30):97-108. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/631/642>
18. Costa MCO, Santos BC, Souza KEP, Cruz NLA, Santana MC, Nascimento OC. HIV/AIDS e sífilis em gestantes adolescentes e adultos jovens: fatores de exposição e risco dos atendimentos de um programa em DST/HIV/AIDS na rede pública de saúde/SUS, Bahia, Brasil. *Rev Baiana Saúde Pública* [Internet]. 2011 [citado em 29 maio 2023]; 35(Supl 1):179-85. Disponível em: <https://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/155/150>
19. Fauci AS. HIV and AIDS: 20 years of science. *Nat Med.* [Internet]. 2003 [citado em 29 maio 2023]; 9(7):839-43. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nm0703-839>
20. Costa JN, Borges FM, Araújo AKS, Formiga LMF Oliveira EAR, Lima EFC. Transmissão e prevenção do HIV/Aids: qual o conhecimento dos idosos sobre a temática?. *Rev Enferm UFPI.* [Internet]. 2020 [citado em 22 maio 2023]; 9:e9093:1-8. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/9093/pdf>
21. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos [Internet]. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013 [citado em 10

abr 2023]. 217 p. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_manejo_hiv_adultos.pdf

22. Bittencourt GKG, Moreira MASP, Meira LCS, Nóbrega MML, Nogueira JA, Silva AO.

Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2015 [citado em 01 jun 2023]; 68(4):579-85.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/XrmJvdPKzbFV43nVxYKYmFB/?lang=pt&format=pdf>

23. Souza MDD, Mota LIM, Santos WN, Silva RAR, Monte NL. Conhecimento dos idosos da estratégia saúde da família em relação ao HIV/Aids. Rev Enferm UFPE On Line [Internet]. 2016 [citado em 01 jun 2023]; 10(11):4036-45. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11487/13345>

24. Werle JE, Teston EF, Rossi RM, Frota OP, Ferreira Júnior MA, Cunha GH, et al. Fatores associados ao óbito por HIV/Aids. Acta Paul Enferm. [Internet]. 2022 [citado em 01 jun 2023]; 35:eAPE02837. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/THGTMk3HJ5Bf4XT4kFn8Xyn/?lang=pt&format=pdf>

Editor Associado: Rafael Gomes Ditterich.

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não houve.

CONTRIBUIÇÕES

Iasmim de Lima Torres, Virgínia Braga da Silva e Alexi Abrahão Neto contribuíram com concepção, coleta e análise dos dados, redação e revisão. **Samuel Trezena Costa e Keyla Marinho de Paiva** participaram na coleta e análise de dados e revisão. **Renata Francine Rodrigues** contribuiu na concepção e revisão

Como citar este artigo (Vancouver)

Torres IL, Silva VB, Abrahão Neto A, Costa ST, Paiva KM, Lima RFR. Relação entre conhecimento sobre HIV/AIDS e escolaridade de idosos usuários do Sistema Único de Saúde. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2023 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 11(2):e6863. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

TORRES, I. L.; SILVA, V. B.; ABRAHÃO NETO, A.; COSTA, S. T.; PAIVA, K. M.; LIMA, R. F. R. Relação entre conhecimento sobre HIV/AIDS e escolaridade de idosos usuários do Sistema Único de Saúde. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, Uberaba, MG, v. 11, n. 2, p. e6863, 2023. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Torres, I.L., Silva, V.B., Abrahão Neto, A., Costa, S.T., Paiva, K.M., & Lima, R.F.R. (2023). Relação entre conhecimento sobre HIV/AIDS e escolaridade de idosos usuários do Sistema Único de Saúde. *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.*, 11(2). Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons